

Na presente obra de Ricardo Paula, geram-se espaços físicos inexistentes; construindo-os como um arquitecto de sonhos e de memórias, articulando-os como peças de um puzzle na nossa apropriação contemplativa de espectadores.

Nestas recentes obras de Ricardo Paula, o tempo são instantes indefinidos que passam a ser nossos, ali vivenciados, neste fascinante encontro com partes de histórias de vidas possíveis, neste apaixonante reconhecimento que constrói a condição do ser e, nos amplia a leitura da sua obra.

Estes referentes fazem encontrarmo-nos nas obras de Ricardo Paula, que sem construções de artifícios, nos revela com mestria e nova vida, os materiais desta construção.

Londres, 2005